

GT Educação Popular e Saúde da Abrasco - Ações de extensão em tempos de isolamento

Conheça alguns dos projetos de extensão desenvolvidos por membros do Grupo Temático de Educação Popular e Saúde da ABRASCO, que, em diferentes dimensões, aportam para fortalecer o Sistema Único de Saúde e as práticas de saúde desenvolvidas nos serviços.

Apesar dos crescentes desmontes que as universidades brasileiras vêm sofrendo com corte de investimentos, estas instituições têm desempenhado um importante trabalho durante a pandemia do COVID-19. Para além das diversas pesquisas que têm sido desenvolvidas para que seja possível conhecer o comportamento do vírus, para desenvolver tecnologias diagnósticas e terapêuticas e para compreender os aspectos sociais, econômicos, históricos e culturais vinculados do contexto pandêmico, surgem também das universidades brasileiras respostas diretas na e com a realidade por meio das atividades extensionistas.

A extensão é tida como uma das bases de atuação da universidade, que, juntamente com o ensino e a pesquisa, forma o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Seja por meio de programas, projetos, eventos, cursos/oficinas ou serviços prestados, ela é representada por atividades que envolvem a interação entre atores das instituições de ensino superior com demais setores da sociedade.

Desde as críticas de Paulo Freire publicadas em 1968 no livro “Extensão ou Comunicação?” quando analisa o problema da comunicação entre o técnico e o camponês no processo de desenvolvimento da nova sociedade agrária que estava se criando a época, muito se avançou nos sentidos, saberes e fazeres envolvidos com as práticas extensionistas na universidade. A ideia de que a universidade estenderia o conhecimento ali produzido para a comunidade que nada sabe foi sendo problematizada. Em várias experiências foram demonstradas as possibilidades de uma atuação em parceria com a sociedade, com foco na democratização do saber e de uma inserção científica pelo trabalho social com vistas a realização dos direitos sociais e humanos, principalmente dos setores sociais que vêm há séculos tendo tais direitos negados.

Este jeito diferente de desenvolver o trabalho social na universidade tem recebido a alcunha de Extensão Popular, principalmente para demarcar as suas diferenças ao caráter assistencialistas e mercantilista ainda existentes em muitas das ações de extensão desenvolvidas.

Na pandemia pelo COVID-19, são múltiplas e diversas as demandas dos grupos sociais: trabalhadores/as de saúde assumem a linha de frente de uma tida “guerra” sem o suporte necessário, comunidades carecem de informações de qualidade e com linguagem acessível para construir e demandar ações de saúde e para contrapor notícias falsas que se espalham na mesma velocidade do vírus, práticas de saúde comunitária encontram novas formas de acontecer num contexto de isolamento físico, dentre muitas outras ações que carecem de apoio e espaço.

Para contribuir com o enfrentamento de tais problemáticas, diversos dos membros do Grupo Temático de Educação Popular e Saúde da ABRASCO atuam em alguns projetos de extensão, que, em diferentes dimensões, aportam para fortalecer o Sistema Único de Saúde e as práticas de saúde desenvolvidas nos serviços. Conheça alguns abaixo:

“Uma imagem, uma mensagem... expressões de profissionais de saúde no contexto do COVID-19”

Diante da pandemia de COVID-19, os trabalhadores da saúde têm vivenciado tanto a insegurança diante da escassez de equipamentos básicos de biossegurança, quanto o justo reconhecimento da sociedade em relação à sua atuação no cuidado das pessoas atingidas pela doença. Transitando entre uma e outra situação, estima-se a riqueza das experiências vivenciadas por esses profissionais neste triste e histórico momento. Em meio a muitas denúncias, há também muitos anúncios: de criatividade, de solidariedade, de profissionalismo, de humanismo.

Com esse pano de fundo e entendendo a importância da expressão dessas experiências, tanto pelos seus efeitos individuais quanto coletivos, extensionistas do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro criaram o projeto

“Uma imagem, uma mensagem”, que visa contribuir para mitigar o sofrimento dos trabalhadores da saúde, diante da pandemia.

Segundo César Augusto Paro, membro do GT EPS-ABRASCO e um dos participantes projeto, “a partir da dialética freirena de denúncia-anúncia, esperamos poder contribuir com a valorização das experiências produzidas no cotidiano dos serviços de saúde e gerar um espaço coletivo para a elaboração de ‘novos possíveis’” O projeto que teve início em maio conta com uma equipe de 12 docentes, graduandos e pós-graduandos de diferentes cursos da UFRJ, bem como de ex-alunos da universidade.

O seu funcionamento tem se dado por meio das redes sociais Facebook [@1imagem1mensagem] e Instagram [@1imagem1mensagem]. Os interessados em participar devem enviar uma foto que melhor expresse a sua experiência acompanhada de uma mensagem para o e-mail do projeto educacaoensaude@iesc.ufrj.br.

Confira aqui o vídeo de divulgação do projeto:

<https://www.youtube.com/watch?v=a2DIUp5cNhk>

Projeto Comunidade Universitária em Ação - (Projeto COMUNA)

Coordenado por Maria Rocineide Ferreira da Silva

Trata-se de um projeto de extensão no âmbito da promoção à saúde da população adolescente e as juventudes, desenvolvido no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) de Fortaleza. Envolve a participação de alunos da graduação e pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará no desenvolvimento de atividades junto aos profissionais e usuários do CUCA. Objetiva Possibilitar, a partir da extensão universitária, aos acadêmicos da área da saúde a vivência e a experimentação de atuar com ações de educação em saúde e atenção a partir do cuidado clínico ampliado (individual e coletivo) de enfermagem e interface com outras categorias no ambiente e territórios de referência para as juventudes. Salienta-se que tem sido construído em conjunto com profissionais da instituição que também constitui-se campo de prática para ensino, pesquisa e extensão, na tentativa de fortalecer a parceria entre a universidade e os territórios de atenção e cuidado nas periferias do município de Fortaleza.

Consideramos o histórico de experiências, reflexões e produção de saberes da educação popular. A Educação Popular em Saúde apresenta-se como um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a constituição de novos sentidos e práticas no SUS. As juventudes são acessadas em locais dos territórios de produção de saúde e não necessariamente na Unidade de Saúde. Interage não apenas no que diz respeito à educação em saúde, mas, sobretudo no delineamento de princípios éticos orientadores para formação de sujeitos. Neste contexto, a educação popular oferece um instrumental teórico fundamental para o envolvimento desses atores e de novos caminhos para a discussão, através da ênfase ao diálogo, a valorização do saber popular e a busca de inserção na dinâmica local.

Os saberes são produzidos e construídos nessa caminhada, articulando os saberes científicos apreendidos na academia e os saberes populares apreendidos na comunidade e no cotidiano da vida, contribuindo para autonomia desses sujeitos e obviamente a constituição de escolhas que se refletem em atitudes de cuidado com a vida. Mais informações em:

“Educação Popular e Saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo”

Coordenação: Carla Pontes de Albuquerque (UNIRIO)

A aproximação das universidades, dos serviços e do cotidiano de vida da população sob uma perspectiva dialógica e construtiva tem sido um grande desafio nos processos de mudança na formação dos profissionais de saúde. As diretrizes curriculares vigentes trazem recomendações que até então não tinham expressividade, tais como a superação da exclusividade do modelo biomédico, a contextualização dos saberes e práticas à realidade social, o trabalho em equipe interdisciplinar e a importância do desenvolvimento comunicacional em prol da escuta e a pactuação dos projetos terapêuticos para além do modelo prescritivo.

Hegemonicamente os estudantes e o próprio corpo docente das graduações de saúde, especialmente a médica, têm pouca familiaridade com esta proposta de cuidado. Em geral, o

ato educativo se processa seja na consulta individual ou nas atividades coletivas como um repassar de orientações centradas na mudança comportamental e na exaltação do perigo quanto ao não cumprimento destas ou da falta da adesão terapêutica. Vivenciar outras formas de diálogo, mais criativos e inclusivos, no contexto dos serviços de saúde, não é algo simples. Para tal, são necessárias mudanças articuladas localmente (gestão; processo de trabalho; educação permanente; intersectorialidade; dentre outros) e em rede (macro e micro). Esta perspectiva pode ser nomeada como comunidade de aprendizagem, na qual instituições formadoras (preceptores e estudantes); profissionais de saúde e usuários dos serviços experimentam compartilhar novos sentidos e significados nos seus cotidianos.

Dos cinco anos do projeto, alguns percursos compartilhados são elencados aqui de forma sintética: Ocupa Escola, Centro Cultural da Maré, MST, Conselho Estadual de Direitos Indígenas do RJ, Coletivo do Encontro Raíces (Saúde dos Povos Tradicionais). Em tempo de isolamento físico decorrente da pandemia COVID 19, a contribuição tem sido no acompanhamento e defesa de políticas públicas para os grupos vulnerabilizados que tem sido os que estão mais expostos e com muita insuficiência por parte dos poderes governamentais para seu cuidado. Sendo muitas vezes os próprios grupos populacionais desassistidos que buscam se organizar com algum apoio de redes sociais para minimizarem o insanitarismo/necroativismo das autoridades públicas. Mais informações em: <https://www.instagram.com/sumaumasaudecoletiva/?igshid=6tuqe5k07ik1>

Programa de Extensão e de Pesquisa “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica

O “Programa de Extensão e de Pesquisa “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica” (PINAB), vinculado ao Departamento de Nutrição e ao Departamento de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, vem desenvolvendo, há 13 anos, trabalhos sociais e ações comunitárias pela concepção da Educação Popular, de forma compartilhada com protagonistas das comunidades Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança e com trabalhadores da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB.

No contexto de enfrentamento a pandemia de Covid-19, desafios de ordem social, política, econômica e sanitária/epidemiológica se impõem na realidade de todos os territórios. Diante dessa realidade, o PINAB organizou sua contribuição em três eixos de ação. O primeiro, através de um grupo focado nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), decidiu por adaptar as experiências que vinha desenvolvendo presencialmente à nova de encontros à distância. Assim, o Grupo de Relaxamento, que ocorria há mais de 01 ano em encontros semanais no território, continuou nesse período por meio de videoconferências, mantendo-se assim viva a proposta de continuar o acompanhamento integral e longitudinal à saúde de moradores da comunidade. Com reuniões virtuais, tem sido possível manter encontros semanais onde se desenvolvem momentos favoráveis a construção da escuta das pessoas em suas demandas, na elaboração de suas vivências, inquietações, emoções e significados em relação a construção de sua vida e das questões essenciais em seu cotidiano, pautando-se assim esses encontros pelo acolhimento as subjetividades das pessoas e ao diálogo de saberes, mediatizado pelo apoio social, fortalecendo-se assim redes comunitárias de solidariedade. Mesmo com os limites da virtualidade, o grupo continuou a ter momentos de compartilhamento de vivências corporais, com dinâmicas de alongamento e relaxamento, bem como com experiências de meditação. Isso vem sendo possível graças a dedicação dos estudantes em apoiar os moradores no sentido de que esses se apropriem das ferramentas de encontro virtual em seus aparelhos celulares ou computadores. Para as pessoas que não conseguem se conectar, uma rede de cuidado e apoio social comunitário vem sendo constituída, de modo que a equipe do PINAB acompanhe sistematicamente, por meio de ligações telefônicas para manter contatos sistemáticos com as pessoas, saber de sua situação de saúde, acolher dúvidas e curiosidades no contexto do enfrentamento a pandemia, mediar articulações com a rede de serviços quando necessário e, essencialmente, constituir um vínculo que enseje a escuta acolhedora e autêntica de cada pessoa em suas necessidades, demandas e elaborações na perspectiva de seu bem viver.

O **Cantinho do Chá**, ação desenvolvida há 02 anos na USF com estudantes e com protagonistas comunitários, passou ser realizado de forma virtual, mas mantendo seu

objetivo de compartilhar saberes e conhecimentos sobre a utilização dos chás e suas contribuições para a saúde, o que tem sido feito a partir de publicações organizadas com mídias digitais e nas redes sociais. A cada semana, uma erva é enfocada e as orientações compartilhadas nas redes são produzidas em parceria com lideranças comunitárias conhecedoras de plantas medicinais.

Um segundo grupo do PINAB está focado na formação em Educação Popular. Uma de suas ações é a produção de uma série audiovisual chamada **“Caminhos do Saber: por entre Práticas de Saúde Popular”**, motivada por compartilhar amplamente, por meio de redes sociais e de mídias digitais, perspectivas, experiências e saberes relativos as PICS e à Educação Popular, com a participação de ilustres convidados referências em cada temática abordada. De maneira a pautar-se pela construção coletiva dos saberes, os temas abordados na série são votados e eleitos com a participação do público através de enquetes virtuais. Na primeira temporada da série, com 6 vídeos produzidos, discutiu-se concepções de educação popular, de PICS, as políticas nacionais do SUS nessas áreas e também a atuação nesses campos diante da pandemia. A série terá uma segunda temporada intitulada **“Caminhos do Saber: dialogando sobre o desenvolvimento de lideranças comunitárias no SUS”**, desenvolvida por outro grupo do PINAB, voltado para a formação de Lideranças Comunitárias, e abordará

temas como controle social, participação popular e gestão participativa no SUS, direitos e deveres do usuário da saúde e o protagonismo das lideranças comunitárias na APS. Os temas foram pensados de forma a fomentar o debate e o conhecimento da população a respeito da força da ação participativa que cada cidadão na luta por seus direitos, além de buscar contribuir com a superação do pouco conhecimento de parte da população acerca dos movimentos sociais existentes na área da saúde. Para mais, essa segunda temporada vem para quebrar o paradigma de que a participação popular se restringe apenas a conselhos e conferências de saúde, trazendo visibilidade a outros espaços da sociedade, como grupos da comunidade, associação de moradores e audiências públicas.

O PINAB vem também desenvolvendo o Curso de Extensão voltado à formação de protagonistas sociais, intitulado **"Participação, Educação Popular e Promoção da Saúde:**

Saberes, Ideias E Práticas". Considerando a necessidade atual de distanciamento físico, o curso vem ocorrendo na modalidade virtual. Sua promoção tem a intencionalidade de possibilitar um processo de ensino e aprendizagem que subsidie a diferentes atores sociais (sujeitos de movimentos sociais, de práticas comunitárias, de setores acadêmicos, de serviços de saúde, de educação e de proteção social) a criação de abordagens, experiências, grupos e projetos de cunho crítico e participativo nos territórios da Atenção Primária a Saúde. Espera-se, dessa forma, que o curso se constitua em uma experiência educacional mobilizadora de atores sociais para protagonizarem a criação, o fortalecimento e o aperfeiçoamento de espaços sociais e comunitários emancipadores e humanizadores em seus territórios, que sejam voltados para o desvelamento do cuidado integral, para o enfrentamento solidário e coletivo das determinações sociais do processo saúde/doença e também para a garantia do controle social do SUS. O Curso conta com 130 participantes, de diferentes estados do país. considerando o grande número de sujeitos, as aulas têm alternando-se entre momentos de concentração e de momentos de debate em pequenos grupos, em salas com menor número e participantes com vistas a promoção do diálogo e do aprofundamento das discussões provocadas no grande grupo. Para tanto, cada sala tem um monitor e um coordenador para mediar os diálogos. Mais informações em: <https://projetopinab.blogspot.com/> e <https://www.instagram.com/pinab.ufpb/>

Educação Popular, Equidade e Saúde: capacitação e mobilização de Atores Sociais para Fortalecimento do SUS

O Projeto *“Educação Popular, Equidade e Saúde: capacitação e mobilização de Atores Sociais para Fortalecimento do SUS”*, elaborado e executado no âmbito do Campus Passo Fundo, RS, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/PF), sob coordenação de Vanderléia L. Pulga, teve apoio do Ministério da Saúde e parceria com várias entidades e organizações do Rio Grande do Sul, da Região Sul e de diferentes localidades do Norte ao Sul do Brasil na perspectiva da implementação da Política Nacional de Educação Popular e Saúde (PNEPS/SUS).

Teve como objetivo desenvolver um processo de capacitação de atores sociais através da promoção de espaços coletivos de educação permanente e popular congregando estudantes, trabalhadores(as), conselheiros(as) de saúde e comunidade usuária, visando o aprofundamento de temáticas voltadas à promoção da saúde, integralidade, equidade e participação, considerando os contextos locais de saúde, a defesa do SUS e de suas políticas.

A participação social na saúde é uma marca da relevância social que perpassa a trajetória das políticas de saúde no Brasil e a atuação do projeto se deu no fortalecimento das pré-conferências de saúde, do acompanhamento à realização de Conferências Municipais e Estadual de Saúde. Além disso, foi viabilizada a realização da Conferência Nacional Livre de Educação Popular e Saúde e a participação na 16ª Conferência Nacional de Saúde com o tema “Democracia e Saúde”, com a forte mobilização social na defesa da democracia como valor fundamental da sociedade e a defesa do direito à saúde e à vida.

A capacitação e qualificação dos trabalhadores que estão atuando — conselheiros de saúde, atores sociais, estudantes — é fundamental para a promoção da saúde, o cuidado integral e o fortalecimento do controle social do SUS. Com isso, várias iniciativas foram realizadas através de curso de facilitadores de educação popular em saúde; de oficinas e rodas de educação permanente em saúde.

Foram realizadas mais de 20 oficinas de promoção da equidade a partir da educação popular em saúde com juventude e mulheres do campo, florestas e águas; População LGBTQI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), Pessoas em Situação de Rua, População Privada de Liberdade, Populações Tradicionais, Pessoas com Doenças Raras, Populações que Vivem nas Periferias, Mulheres, Jovens, Idosos, Pessoas com Necessidade Especiais, População Cigana, População do Campo, Floresta, entre outras.

Também atuamos na formação sobre Práticas Populares e Integrativas de cuidado em saúde sobre Plantas medicinais, Reiki, Auriculoterapia, Meditação e a realização de oficinas nacionais com as mulheres camponesas do Brasil sobre saúde das mulheres, agroecologia e alimentos saudáveis.

Também foram viabilizados vários espaços para expressões artísticas, culturais e de práticas integrativas em saúde, além de atividades técnico-científicas que contribuíram com a qualificação das práticas de cuidado e protagonismo popular no controle social do SUS.

Outra expressão marcante dessa construção coletiva foi a promoção e educação em saúde nas escolas com processos interativos e de mobilização de estudantes sobre a saúde e cidadania, de forma a impulsionar o processo de comunicação em saúde por meio da capacitação de comunicadores, da produção de mídias, programas de rádio e de divulgação do SUS, e de ações de educação e promoção à saúde.

O desenvolvimento deste projeto envolveu educadores, atores sociais, trabalhadores(as) da saúde, estudantes do ensino fundamental, técnico e de graduação, gestores, conselheiros de saúde, lideranças de movimentos sociais, comunidade usuária do SUS, em número de aproximadamente cinco mil pessoas nas atividades de capacitação e de mais de vinte mil pessoas com as ações de comunicação, divulgação e utilização de mídias e ferramentas de comunicação.

O projeto teve abrangência na Região Sul do Brasil, envolvendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, chegando aos mais diversos municípios desses estados. Priorizou, por sua vez, ações na região norte do Rio Grande do Sul, mas efetivamente teve alcance nacional por meio de ações que envolveram mulheres rurais das diversas regiões do Brasil; do processo de realização das Conferências de Saúde; da produção articulada aos Grupos de Trabalho da Associação Brasileira de Saúde Coletiva; assim como teve alcance internacional através do I Colóquio Internacional de Educação Popular e Saúde. Destaca-se ainda a produção de livros que deram origem à Série Educação Popular e Saúde e de outras ferramentas de comunicação do referido projeto, como o filme “SUS PENSE”.

Este conjunto de ações formativas teve seu foco voltado para o Sistema Único de Saúde (SUS) e os seus desafios de interiorização e de atenção integral à saúde da população, em consonância com seus princípios e diretrizes, transversalizando ações de implementação das políticas de equidade, de educação popular em saúde, articuladas às redes de atenção integral à saúde.

Acredita-se que os processos desenvolvidos no âmbito da extensão apontam algumas perspectivas para o debate em torno das potencialidades da Educação Popular dentro do cenário da saúde e do trabalho social, na perspectiva do aprofundamento da concepção de saúde como direito e do cuidado em saúde como um agir essencialmente interdisciplinar e construído compartilhadamente pelo diálogo com os saberes e as práticas populares e sociais.